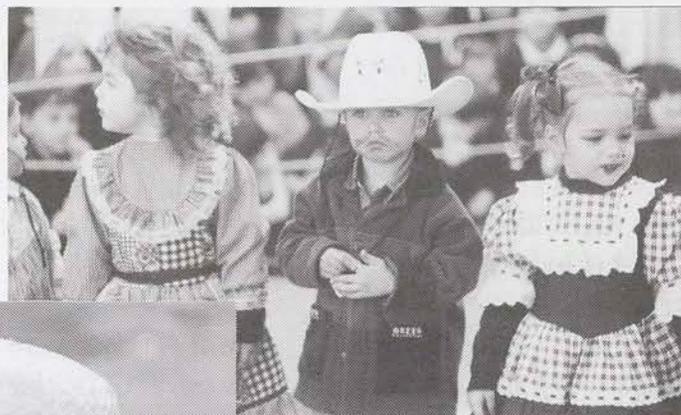
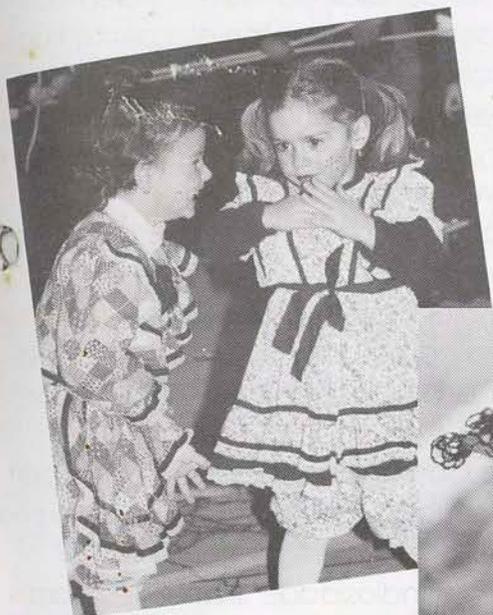




# O Amigão

ÓRGÃO INFORMATIVO DE PAIS E PROFESSORES DO CURSO ELEMENTAR MENINO JESUS – Nº 90 – ANO XXVI

## Festa Junina 1998



### AGENDA

#### Julho

- Dias 06 a 10 - Revisão de conteúdo para alunos que necessitam de reforço.
- Dia 10 - Encerramento das atividades normais com os alunos.
- Dia 13 - Início de reciclagem para professores e auxiliares.
- Dias 16 a 18 - Curso de Treinamento para professores - Conceitos de Geometria
- Dia 27 - Reinício das aulas.

#### Agosto

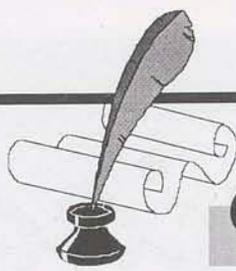
- Dia 03 - Missa para os pais dos alunos das 2<sup>as</sup> séries.
- Dia 04 - Missa para os pais dos alunos da 3<sup>as</sup> séries.
- Dia 05 - Missa para os pais dos alunos da 4<sup>as</sup> séries.
- Dia 06 - Missa para os pais dos alunos da Escola Infantil (1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> Períodos) e 1<sup>as</sup> séries matutino.
  - Atendimento individual aos pais dos alunos que freqüentaram as aulas de reforço.

Dia 07 - Missa para os pais dos alunos da Escola Infantil (1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> Períodos) e 1<sup>as</sup> séries vespertino.

Dia 20 - Reunião Pedagógica.  
Dias 31 a 04/Set. - Semana da Pátria.

#### Setembro

Dia 07 - Dia da Independência do Brasil - Feriado Nacional.  
Dia 17 - Reunião Pedagógica.



# Editorial

Nunca na história da humanidade a Educação esteve numa situação de emergência tão acentuada como nos dias atuais.

O pluralismo social, questiona a hierarquia de valores, relativizando tudo, torna o pensamento frágil; desafia a educação a estabelecer uma coerência de vida a partir de valores que ela proclama e a ajudar cada educando a edificar sua própria identidade.

A secularização que acumulou a relação com o transcendente e acabou com a ética em todos os níveis da nossa sociedade, requer uma educação cada vez mais integral e urgente.

Na 1ª era da humanidade, a Agrária, na linha de valores, bastava saber ouvir. O poder era de quem possuía terras. Não havia necessidade de saber ler e escrever. O conhecimento era obtido através da convivência de discípulo com o mestre. O filho aprendia o que o pai lhe passava.

Já na 2ª fase, a Industrial, na qual muitos de nós nadamos, o poder era de quem tinha informação para produzir riqueza. A escola que hoje ainda predomina em nossa sociedade foi, gestada naquela era. Era necessário construir um conceito padrão: produção em série. Tudo era padronizado. Gerou uma educação padronizada.

Na era do Conhecimento, em que nos encontramos, o poder está na mão de quem tem criatividade.

Educar tem outro paradigma. Mudou o papel do professor e mudou a postura do aluno.

O professor como orientador e o aluno como construtor do seu próprio desenvolvimento, são elementos básicos do paradigma educacional da era do Conhecimento. E isto numa realidade bombardeada por todos os lados pelas tendências do neo-liberalismo, deixando o ser humano completamente fragmentado. Daí a necessidade de uma educação que objetive, acima de tudo, a restauração do ser humano em todas as suas dimensões, inclusive a transcendente.

E já estão entre nós traços de uma 4ª era. A era da Sinergia que acredito vir ao encontro com uma maior realização e felicidade do ser humano. Terá como uma de suas características resgatar a intuição sensível. Daí a importância da arte e música na educação.

A era do Conhecimento, enriquecida com a era da Sinergia, promete uma fase áurea na história da humanidade se o homem tiver humildade e grandiosidade suficientes para abrir-se ao transcendente e se tiver a felicidade de receber uma educação condizente.

*Irmã Walburga Back  
Presidente da APP*

## Errata

*Gostaríamos de retificar o último parágrafo do Editorial publicado no "Amigão" nº 89.*

"Edite Guilhon, autora deste Editorial, participou do IV Simpósio em Inteligências Múltiplas, na Universidade de Harvard, Boston. Apresentou trabalho de fim de curso com o título "Montessori x Gardner", aprovado pela banca examinadora com nota máxima. A ela o Jornal Amigão parabeniza e agradece pelos novos conhecimentos trazidos para a nossa Escola."

## EXPEDIENTE

### CURSO ELEMENTAR "MENINO JESUS"

Fundado em 15/01/1955  
Rua Bocaiúva, 1574  
Centro - Florianópolis  
CEP 88015-530  
CGC: 86.185.220/0002-33  
APP/CGC: 82.898.404/0001-09  
Home page:  
<http://www.matrix.com.br>

### Diretoria da APP Presidente

Irmã Walburga Back  
Vice-Presidente  
Lucyana Lemos Pereira

### Secretária

Silvana Mara Cordeiro  
Vice-Secretária  
Ana Maria Schmidt Andujar

### Tesoureiro

Adalberto M. R. Zabat  
Vice-Tesoureiro  
Nestor Tengaten

Diretora Departamento Cultural  
Isabela Pacheco Machado

### Vice-Diretor

Luiz Augusto Portella Filho  
Diretora Departamento Social  
Kátia Abraham

### Vice-Diretora

Maria Auxiliadora Meurer  
Diretor Depto. Desportivo  
Ivan Aune de Aguiar

### Vice-Diretor

Alvaro César Mello Pereira  
Programa Ação Comunitária

Cristiane R. T. Souza e  
Maria Elsa Silveira de Caro  
Programa Jornal "O Amigão"  
Luiz Mário Gallotti Prisco Paraíso e  
Oscar Lopes Matos

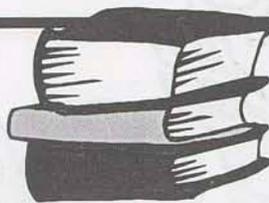
### Conselho Fiscal

Luiz Francisco Evangelista,  
Norberto V. Ungaretti e  
Ronaldo Régis

### Informativo "O Amigão"

Produção Gráfica  
Suelli de Souza Moço  
Composição  
Flaviano da Cunha Júnior  
Impressão e Fotolito  
Editograf  
Tiragem  
2.500 exemplares

# Cultura



## Você faz Parte da natureza. Proteja-a!

Na biblioteca do Colégio foi montado um mini-bosque dentro de uma caixa de vidro (um velho aquário), por ocasião do Dia do Meio Ambiente.

Plantas de verdade, terra, pedras e argila formaram o cenário para receber animais e seres humanos em miniatura, de material plástico.

O objetivo principal desta atividade foi o de mostrar que todos fazemos parte da natureza, e que por isso devemos preservá-la.

## Gols na Copa

Toda a vibração que tomou conta do país desde o começo da Copa do Mundo não poderia estar ausente da nossa Biblioteca.

A começar pela decoração caprichada, a atração maior foi, sem dúvida, o boneco engolidor de "frangos" simbolizando todos os goleiros que a Seleção Brasileira de Futebol teve que enfrentar nesta Copa.

Esta atividade lúdica, além de atrair as crianças à Biblioteca também serviu como incentivo à pronta devolução dos livros no final do semestre, para serem consertados teve uma atração extra, pois quem conseguia fazer o boneco engolir pelo menos 1 bola, podia fazer o seu palpite de "quantos gols o Brasil vai fazer nesta Copa?"

Na volta às aulas será sorteado um prêmio entre os que acertarem o palpite.

## Pesquisa de opinião na Biblioteca

Nos primeiros quinze dias de Maio de 1998, os alunos de 2ª a 5ª série do CEMJ que compareceram à Biblioteca, foram convidados a dar sua opinião sobre:

### Quais as qualidades que uma MÃE deve ter?

Cento e seis cartões foram preenchidos livremente, e colocados em um grande coração pendurado no mural da biblioteca, com a média de 3,3 qualidades por cartão.

Confira abaixo o resultado:

• ser carinhosa .....	60
• ter amor .....	56
• ser inteligente .....	34
• ser bonita .....	21
• ser "legal" .....	20
• ser paciente .....	18
• ser amiga .....	15
• ser meiga .....	15
• ser boa .....	11
• ser alegre .....	10
• ser feliz .....	09
• ser honesta .....	08
• ter paz .....	06
• ser calma .....	06
• ser amada .....	05
• ser compreensiva .....	05
• ser sincera .....	03
• ser solidária .....	03
• ser dedicada .....	03
• ser maravilhosa .....	03
• ser bem-humorada .....	03
• ser esperta .....	02
• ser cuidadosa .....	02
• ser educadora .....	02
• ser educada .....	02
• ser rápida .....	01
• ser atenciosa .....	01
• ser perfumada .....	01
• ser elegante .....	01
• ser sensível .....	01
• ser interessante .....	01
• ser unida aos filhos .....	01
• ser gostosa .....	01
• ser conselheira da nossa vida ....	01
• ter boa sorte .....	01



## Varal Literário da Biblioteca Rui Barbosa

O varal literário iniciado com figuras ilustres como Cruz e Souza e Monteiro Lobato fechou o semestre com poesias e acrósticos da 5ª série.

Eu sou Assim  
muito Risonho  
e Tímido  
bem Humorado  
Um amigo  
Raro  
Arthur Hass

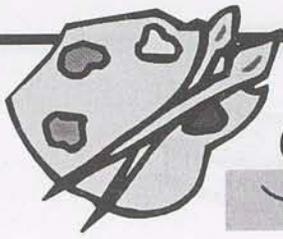
Perdedor é o torcedor do  
Time  
do  
Grêmio.  
Lucas Müller

Natureza  
Neste planeta azul,  
Belo de norte a sul,  
O homem é sua fraqueza,  
Destrói a natureza.  
Jéssica Lipinski

Carol é o seu  
Apelido preferido  
cho Ra quando deveria rir, e ri  
quando deveria

ch Orar. Suas  
Lágrimas brotaram de seus  
Lndos olhos castanhos, que  
enca Nam cada um que olha para  
eles

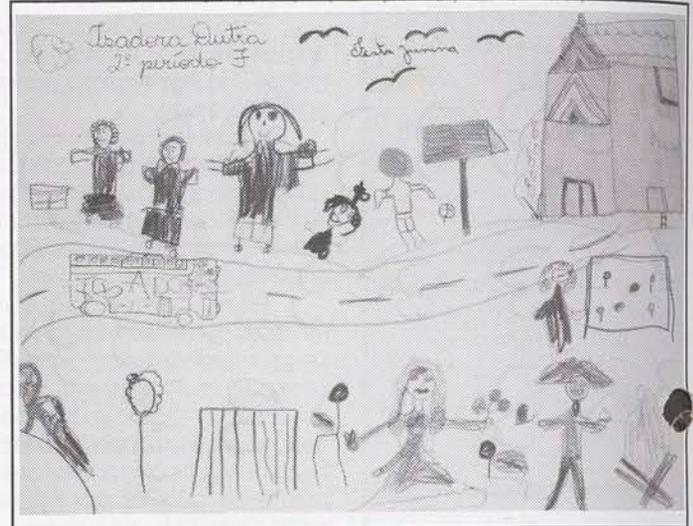
Amenina que ri e chora  
quando não deve,  
acaba sendo encantadora.  
Rodolfo André



# Galeria de Arte



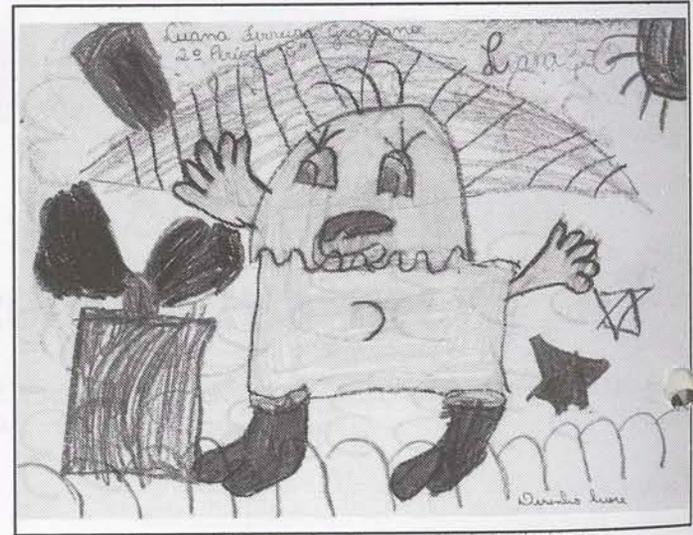
Júlia Wolf Kurtz - 1º Período "E"



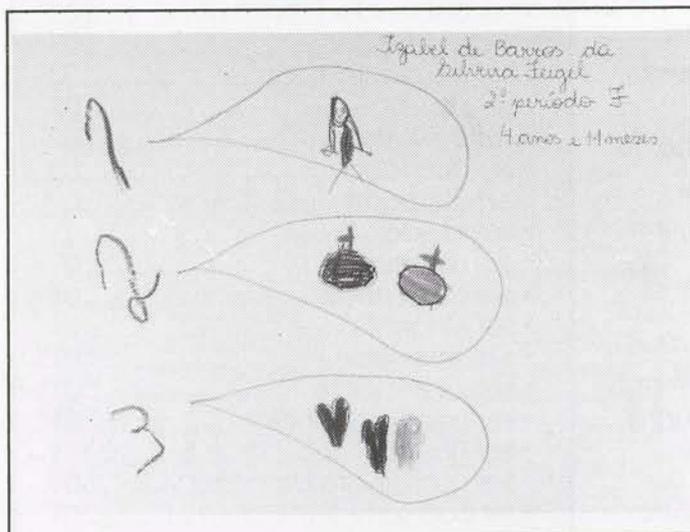
Isadora Dutra - 2º Período "F"



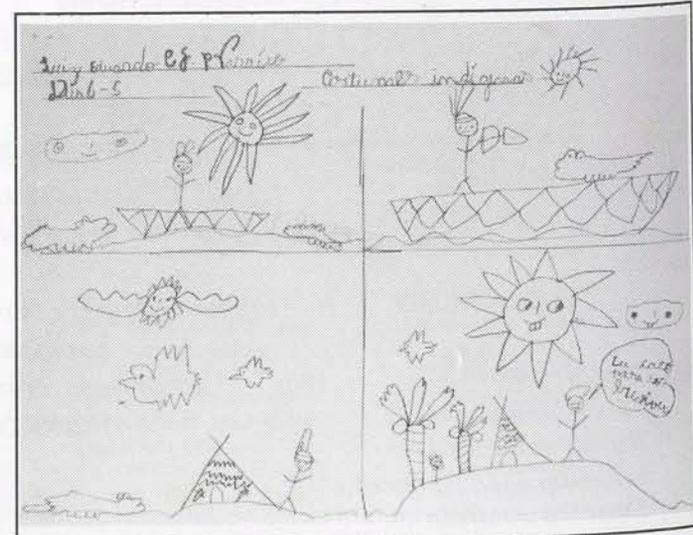
Ana Paula Meireles - 2º Período "A"



Luana Ferreira Graziano - 2º Período "E"



Izabel de Barros da Silveira Feigel - 2º Período "F"



Luiz Eduardo C. G. P. Paraíso - 3º Período "C"

# Recordação



Hoje ao receber a foto desta turminha que conclui este ano a 4ª série, tive a felicidade de recordar um ano tão importante que foi 92.

Ao olhar cada rostinho, vi chegar um a um na nossa sala, no andar térreo do 1º período no 1º dia de aula.

Alguns de vocês chegaram com a mamãe, outros, com o papai ou irmãos e cada um de vocês estreou definitivamente e pra sempre no meu coração.

A turma estava completa, contávamos com as piadas engraçadas contadas por um amigo muito engraçado; as colocações inteligentes de outros, a graciosidade das meninas, a superação das dificuldades de alguns...

Enfim, sorrisos, carinho, cumplicidade e confiança... horas partilhadas... o choro na adaptação de uns transformou-se em confiança e amor por esta escola que acolheu e deu a vocês o que de melhor poderia oferecer.

O tempo passou... vocês cresceram, aprenderam muitas coisas que servirão para toda vida, é hora de partir...

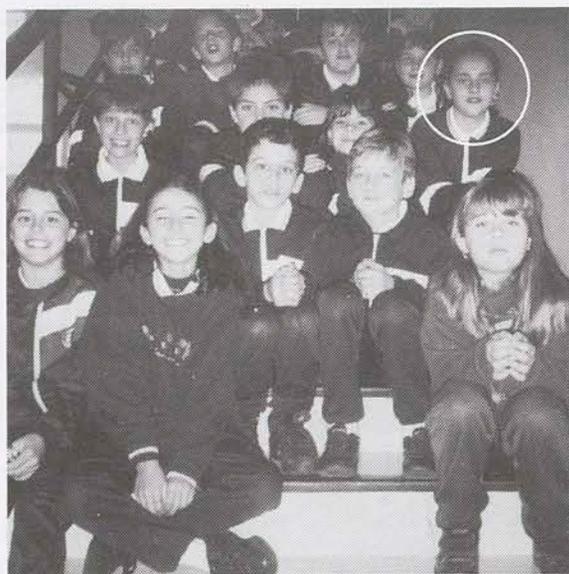
E eu daqui do 1º Período (ainda) desejo

de coração que o sucesso, as alegrias, o amor, sejam companhia constante, junto com a luz do Espírito Santo, na longa jornada da vida de cada um de vocês.

Beijos!

*Tia Rita de Cássia Mendes*

.....



De 1992 a 1998 passaram-se 6 anos e a nossa turma ainda está junta e com a mesma letra: "D".

Depois, algumas crianças passaram para tarde, para outras turmas e algumas até saíram do colégio. De 1992 a 1998 o nosso pensamento mudou e o nosso jeito de ser mudou muito, as nossas brincadeiras e conversas também.

Tem gente que está há 8 anos ou mais no colégio.

*Thamyris Finger Trapani  
Marcela Mauzer Casarotto  
4ª Série "D"*

A 4ª série "D" tem 27 alunos (14 meninas e 13 meninos); todos são muito unidos e extremamente carinhosos. No trabalho com fichas alguns apresentam maior destaque. Já no coletivo o desempenho é mais homogêneo. Às vezes mostram-se muito falantes, mas acredito que seja da fase. É gratificante e muito estimulante conviver com eles.

*Professora Nivalda*

## Mamães, parabéns pelo vosso dia!

### Mãe

Olha Deus!  
Eu ainda sou pequenina e não sei rezar direito  
Mas sei agradecer a mãe que eu tenho.  
Sei, minha Mãe, que te amo demais!  
Peço ao Senhor, que proteja e ilumine todas as mães do mundo, especialmente a minha.

Neste dia, quero te pedir um milhão de desculpas pelas vezes que te fiz chorar com alguma coisa que disse sem pensar.  
Mas todo filho é assim mesmo!

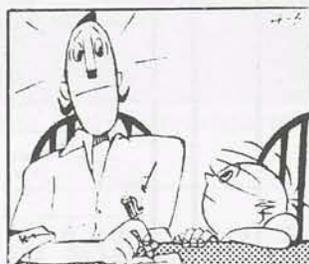
Ama demais a Mãe, mas certas horas a magoa sem querer.  
Senhor! Te agradeço por tu, minha mãe existires e me ter posto no mundo, iluminando-me e orientando-me para que no futuro seja também uma grande mãe.

Mãe! Eu te adoro!  
Quero te abraçar, comovida e com muito carinho, dizendo:  
- Obrigada, Mamãe!  
És a melhor Mãe do mundo.

*Marcela D. Evaristo de Souza  
2ª série "H"*

### Filho tem cada uma!

O dia das mães se aproximava...  
Os quadrinhos abaixo faziam parte de um item dos deveres da 3ª Série.  
Kênia Silva Aguiar, aluna da 3ª Série "J", ao falar sobre as qualidades de sua mãe (item do mesmo dever) não teve dúvidas ao afirmar:  
"Minha mãe é bonita, inteligente e 'conversadeira'... puxou a mim, é claro!"

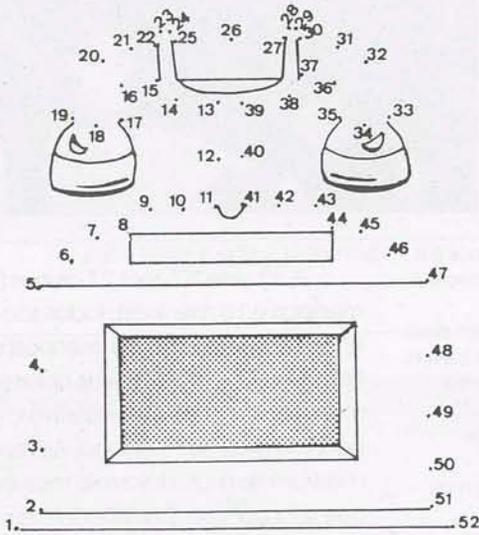


# PASSATEMPO

## Quem é? O que é?

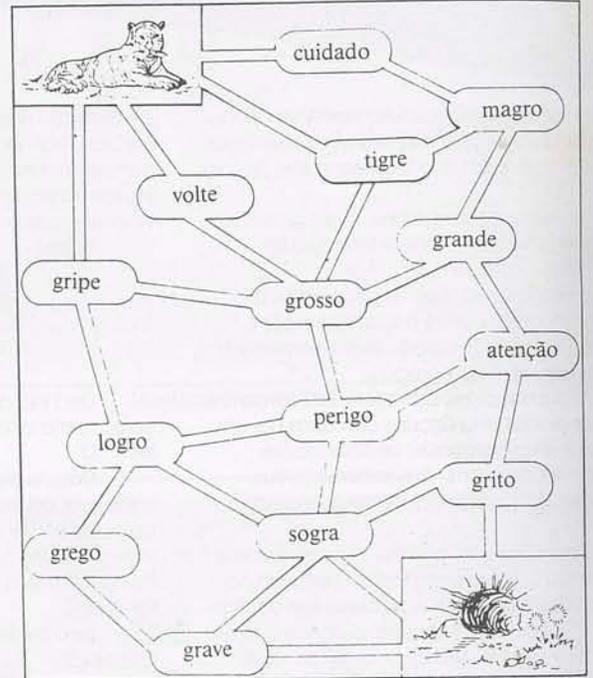


Tem linha, mas não é carretel.  
Fala, mas não tem boca.  
Ouve, mas não tem ouvido.  
Se ainda não adivinhou, ligue os pontinhos e saberá o que é.

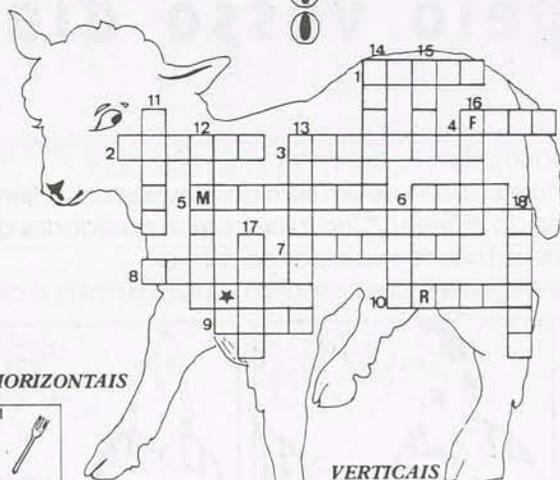


## Perigo na Floresta

O tigre precisa chegar rapidamente à sua toca para cuidar dos filhotes. Mas a floresta está cheia de armadilhas. O único caminho seguro é passando apenas pelas palavras escritas com "gr".  
Vamos ajudá-lo?



## Crucadinhas



### HORIZONTAIS



### VERTICAIS



## OBSERVAÇÃO

Neste quadro, seis desenhos são repetidos. Descubra quais são e pinte-os com as cores que você mais gosta.



# Festa Junina

*Este ano nossa festa foi diferente, mas, nem por isso deixou de ser super legal: tivemos nossas tradicionais danças, comidas típicas, concurso de Sinhozinho e Sinhazinha e uma PESCARIA quase de verdade, com peixinhos na água e tudo mais!!! Imaginem o que prepararemos quando contarmos com nosso novo prédio e muito mais espaço... Aguardem, ano que vem teremos novas e deliciosas surpresas!!!*



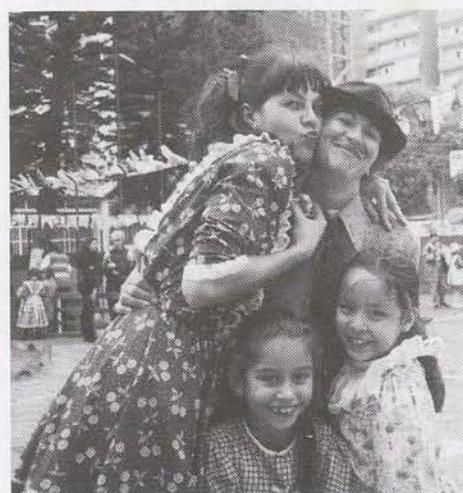
Guilherme Lima de Arruda e Roberta Silveira Pamplona, do 1º Período "H".



A pescaria com piscina, água e peixes foi uma novidade que agradou as crianças



As danças foram bem animadas, e os pais prestigiaram.



As tias participaram ativamente e entraram no clima junino.



## New World Language Institute

Nessas férias conheça a Disney e aprenda também o inglês.

Obs: crianças a partir de 10 anos.

Av. Osmar Cunha, 251/1101 - Fone: (048) 222-7592

# Novo conceito de Educação Física

Parece um tanto estranho acreditar que uma "crise" possa fornecer algum tipo de auxílio no desenvolvimento de uma área qualquer de atuação, em uma sociedade como a nossa, já tão cheia delas.

Mas é exatamente isto que a nossa cultura e a Educação Física parecem estar precisando, caso pretendam evoluir.

A crise é um instante decisivo, que traz à tona, praticamente, todas as anomalias que perturbam um organismo, uma instituição, um grupo ou mesmo um indivíduo.

O significativo crescimento do interesse de certas camadas da população pelas atividades do corpo, nos últimos anos, criou condições mais favoráveis para a reflexão nesta área e tornou urgente a necessidade de se encontrar um sentido



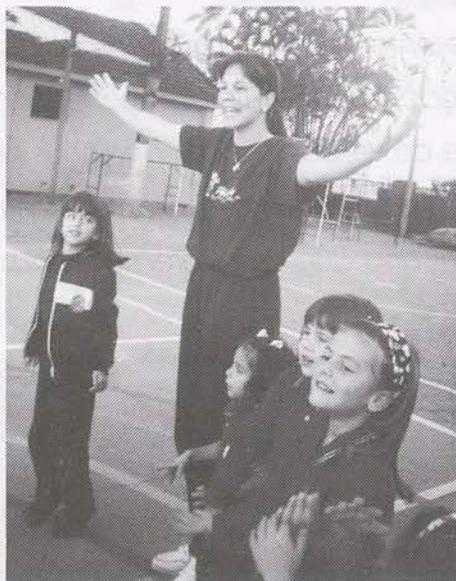
Soyara

mais humano para nossa cultura física. Se as pessoas estão cada vez mais interessadas pelo assunto, se os meios de comunicação enfatizam o marketing de

materiais esportivos, alimentos dietéticos, academias de ginástica, etc., é sinal evidente que na trajetória histórica de nossa cultura, começa a surgir o momento para se repensar com mais seriedade o problema dessa área profissional. Afinal, é bom que se entenda desde já que nós não temos um corpo, nós somos o nosso corpo, e é dentro de todas as suas dimensões energéticas, que devemos buscar razões para justificar uma expressão legítima do homem, através das manifestações do seu pensamento, do seu sentimento e do seu movimento.

É pertinente a afirmação de que a Educação Física promove a autoconfiança, a auto-estima, a expansão da criatividade e do senso crítico e melhor desenvolvimento dos aspectos afetivos.

Estas são qualidades essenciais para uma estrutura de suporte interior, a qual nos dá sentido à



Estela Cristina

vida, bem como equilíbrio para o aprendizado.

Essa concepção de Educação Física está apoiada e intimamente associada aos valores da psicomotricidade que como Ciência da Educação otimiza e valoriza o potencial humano objetivando a união harmônica do intelecto, psíquico e físico, respeitando as leis do desenvolvimento humano.

Infelizmente a visão do homem não é a de um ser integral, e sim de um ser composto por dois fragmentos: corpo e mente, que não têm recebido ao longo de sua história a mesma importância, pois a Educação Física desde o início de nossa história, vem sendo colocada em planos inferiores na escala de valores, que foi se formando na sociedade de um modo bastante abrangente. Basta observarmos o que ocorre na maioria das escolas para constatarmos o desprezo e a discriminação que essa disciplina ainda sofre em relação as outras.

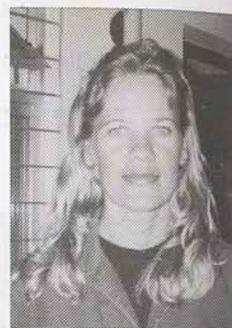
O sistema educacional como reflexo dessa influência sociocultural, nos deixa claro (esta posição) pois parece que para aprender, é necessário que a criança esqueça parte de si ao sentar



Ólavo

na cadeira, assim como seus medos, ansiedades, culpas, etc..

A educação Física, na maioria das vezes, é vista como forma de educando gastar energia, recrear-se, mexer o corpo e em observar o movimento como forma de expressão de um indivíduo que pensa e que sente. A



Maria Madalena

ciência do movimento segundo Freire, não pode estar presente nas escolas com a finalidade de auxiliar as outras matérias, porque, para isso, seria necessário descaracterizar o seu valor, ela deve se justificar por si mesma, pelo conteúdo que desenvolve na escola. Embora em educação ainda exista esse equívoco, a interação da Educação Física com as outras matérias torna-se indispensável quando propomos uma educação para o ser inteiro.

Lamentavelmente a Educação Física tem vivido em demasia, ao sabor da moda. Ela tem sido prática condicionada a uma postura que a estrutura maior montou para ela.

Portanto, antes de um desafio profissional, estamos diante de um desafio existencial.

Estaremos aptos a mudanças necessárias, dando uma nova dimensão a Educação Física?

A resposta está com aqueles que ligados à educação, ainda acreditam no ser humano.

Cabe a nós o papel de assumir o movimento que redimensione as possibilidades da Educação Física. Enfim, lutar em favor da autêntica valorização dessa disciplina, mesmo porque parece não restar outra opção.



Danielle

Prof. Álvaro Pereira

# A Educação Moral e as 1<sup>as</sup> séries

A criança é uma testemunha sempre atenta da moralidade dos adultos, ou da falta dela. Procura o tempo todo sugestões de como se comportar ou conduzir, e as encontra quando nós pais e professores fazemos diante delas nossas escolhas, dirigimo-nos às pessoas ou à própria criança, mostrando nossos valores, desejos e opiniões. As crianças são muito mais atentas do que imaginamos, constróem seus modelos de acordo com o que ensinamos.

A família é a matriz de construção do caráter de uma pessoa. A formação do caráter e da moral é gerada dentro da família.

Educar nossas crianças para serem boas é uma batalha longa e linda. Temos que fazer isso continuamente e educá-las significa falar com elas sobre seus sentimentos e condutas, fazer perguntas, sondá-las. Precisamos expressar constantemente nosso desagrado pelas coisas que julgamos erradas e nossa aprovação quando achamos que agem corretamente. Os adultos envolvidos na educação de uma criança precisam ter certeza de que as crianças conhecem suas posições, idéias e crenças. É um trabalho cotidiano, paciente e de muito amor.

"A partir dos 5 anos uma criança começa a engajar-se com total seriedade na sociedade, na nação a qual pertence. Nessa idade o lar começa a partilhar com a comunidade a responsabilidade de educar a criança" (Robert Colles - Prof. da Harvard University Health Services, autor de "Inteligência Moral das Crianças" - Ed. Campus). A escola então, neste momento precisa assumir o compromisso com sua parcela de responsabilidade na formação da moral e da ética infantil. A escola católica tem um compromisso maior ainda: moral, ético e cristão.

Desde 1996, o CEMJ vem estudando, avaliando, reformulando e redefinindo posturas em busca de sua missão enquanto escola católica. Em maio deste ano chegamos à missão de nossa escola - "Somos uma escola particular católica que resgata o protagonismo do leigo cristão e oferece espaço de evangelização. Utiliza o Sistema Montessori de Educação, ampliando a perspectiva humanística no exercício da solidariedade, autonomia e competência. Esta educação privilegia a formação da cidadania."

E desta maneira que o CEMJ se coloca para a comunidade como escola católica e com uma missão.

A identificação de nossa missão amplia e clareia nosso comprometimento com a formação moral, ética e cristã de nossas crianças.

Já engajadas neste propósito as crianças das 1<sup>as</sup> Séries estão, desde março, envolvidas no "Projeto Virtude".

Através de histórias infantis, dramatizações e exercícios corporais, as crianças estão aprendendo a trabalhar com seus sentimentos, emoções, atitudes e posturas relacionais. Estamos utilizando para o trabalho, o Livro das Virtudes para as crianças. Já trabalhamos os medos, a coragem, as boas maneiras e a disciplina. No momento, estamos trabalhando a responsabilidade, a solidariedade e o controle emocional. Para o 2º semestre teremos o exercício da fé, compaixão, honestidade, lealdade e amizade.

Sentimos que as crianças gostam muito do trabalho, comprometem-se com suas mudanças e envolvem-se em regras de bom relacionamento.

Neste trabalho estão envolvidos os Serviços de Supervisão e Professores das 1<sup>as</sup> Séries e o Serviço de Psicologia.

*Eliane Araújo*  
Psicóloga



## O que se fala ao telefone



*Desde o início deste ano, os 1<sup>os</sup> períodos têm em sala, aparelhos telefônicos fora de funcionamento doados por pais e professores. As crianças os manuseiam como mais um estímulo desinibidor da linguagem e da imitação do cotidiano adulto tão importantes para a compreensão do mundo que as cerca.*

*Esta atividade lúdica favorece o desenvolvimento das capacidades de pensamento e a criatividade infantil, permitindo que a criança se expresse livremente.*

**Bruna K. Neves** - 1º período "F"

- Alô! É da polícia?
- Socorro! O meu filho Caio está perdido.
- Você pode entregar o meu filho para mim?
- Ligeiro!
- Tchau.

Logo depois outro aluno, Caio:

- Oi policial, eu sou o Caio e vou me perder.

Desligou o telefone e correu para a porta pedindo por socorro. Ninguém foi ao seu encontro e ele disse:

- Não vou mais me perder, vou trabalhar um pouco.

**Gabriela Z. Córdova** - 1º período "F"

- Alô, Alô, Alô!?
- Ninguém responde, será que estão gravando? (Secretária eletrônica)

Mesma criança:

- Alô amiga, você está bem?
- Vamos fazer compras?
- Espere um pouquinho que aqui tem outra pessoa que quer falar com você, é o seu namorado!

.....

**Pedro B. Costa** - 1º período "H"

- Oi pai, tudo bem? Estou aqui no colégio. (pausa)
- Não! (pausa)
- Tá bom pai!
- Tchau.
- Vou mandar um beijo pra ti (beijo).

**Ricardo Gomes Costa** - 1º período "H"

- Oi, mãe!
- Diz pro meu pai que eu quero falar com ele.
- Oi, pai!
- Sabe que eu quero que tu leves pra casa 3 Kinder ovo pra mim?
- Tchau.

.....

**Bruno Silveira Ferrari e Camila Papaléo** - 1º período "G"

- Alô, recepção do colégio do meu filho?
- Meu filho quebrou o braço e a perna. Está muito doente.
- Tchau.

# Só-Risos



## A BATALHA BUCAL

Um dia, Mariana, uma boca muito simpática, recebeu os doces numa festa da pesada.

Os dentes, mastigavam num som afinado.

Dona Tagarela, a língua, num vaivém, banhada por dona Saliva, dançava e cantava. Que festa! De

repente, um líquido ácido, ardido, estava sendo jogado para todos os lados pelas bactérias que haviam comido os restos dos doces da festa dada pela boca.

– Socorro! Socorro! - gritavam os dentinhos.

– Calma! - gritou o Céu da boca, - Vamos pedir auxílio à SUPER-ESCOVA e a seu ajudante, o CAPITÃO FIO DENTAL.

Trazida pelo dono da boca, entra em ação a SUPER-ESCOVA. Com suas poderosas cerdas, arranca as bactérias dos dentinhos.

As bactérias, muito safadas, ainda tentavam se esconder entre os dentes, mas o Capitão Fio Dental não deixava escapar nada. Todas foram encontradas e expulsas.

Dona Saliva era a mais triste do pedaço.

– Estou doente... Vou ficar assim por quase duas horas...

Toda vez que festejamos com doces e aparece aquele xixi ácido jogado pelas malvadas bactérias

deixa a pobre da Dona Saliva, sem cálcio.

Quando isso acontece, nós dentinhos corremos para ajudá-la dando a ela uma parte do nosso cálcio, que temos por todo o nosso corpo. Mas se a saliva precisar de muito, nós vamos ficando fracos, podendo até ser furados. Ficamos com a terrível cárie dental.

– Que pena! - disse o Fio Dental, - Quanto a isso nada podemos fazer. A criança precisa saber que comer doces a toda hora estraga os dentes. E festa com doces só de vez em quando! - completou a Super-Escova.

Tchau e até a próxima refeição!

**Gilmar dos Santos**  
Cirurgião Dentista

Texto adaptado do Livro Dentinho Limpo  
Boca Perfumada.

De Tania Rotta Oizumi, coordenadora do Programa de Saúde Bucal para crianças do pré-escolar e 1º grau do Colégio Objetivo de Sorocaba - SP.

## PROJETO DE LITERATURA

Durante o 2º bimestre, a 4ª Série "B" leu o livro "Na terra dos gorilas". O livro narra a aventura vivida por Helena após vencer o concurso de redação sobre o filme "Nas montanhas dos gorilas" e ganhou uma viagem para a África.

Nós da 4ª B fizemos assim: vimos o filme e entre outras atividades trabalhamos em redação o tema ecologia. Os prêmios foram livros. Leia você também: "Na Terra dos Gorilas", de Rogério Andrade Barbosa - Editora Melhoramentos.

Prof. Cida Otto

### Nas montanhas dos gorilas

O filme que assistimos conta a história de uma pesquisadora que viveu durante muitos anos nas Montanhas dos gorilas.

Ela cuidava deles com muito carinho e estudava o crescimento de cada um.

A pesquisadora teve muitos momentos de alegria, como a aproximação lenta do líder dos gorilas, o DIGIT.

Mas também teve que lutar muito contra os caçadores de fortuna. Os caçadores eram cruéis.

Eles perseguiram os gorilas até a morte, cortando a cabeça e as mãos deles. Os filhotes eles capturavam para o zoológico, separados das mães.

O filme fala dos gorilas, mas não acontece só com eles. A gente sabe que no mundo inteiro, milhares de animais passam pela mesma situação.

As baleias, por exemplo, são capturadas no mundo todo, por causa do seu óleo, pele e carne. Os jacarés são mortos por causa do seu couro. Os pássaros silvestres são caçados e acabam em gaiolas nas casas dos caçadores.

Na África, além dos gorilas, os elefantes são mortos por causa de suas presas de marfim.

Uma pesquisadora morreu na Montanha dos gorilas, tentando proteger uma espécie em extinção.

Quantos ainda vão precisar morrer para proteger outras espécies, como os elefantes, os jacarés, as onças, as baleias, os pássaros silvestres...?

Cristina Drumer

### As montanhas dos gorilas

Nos EUA havia uma mulher que cuidava de crianças excepcionais chamada Dian Fossey.

Ela resolveu ir para a África estudar gorilas.

Chegando lá viu muita pobreza, fome e miséria. Dian conheceu um africano que falava sua língua e que resolveu acompanhá-la nas suas pesquisas com gorilas.

Lá no alto da montanha eles fizeram uma casa e logo em seguida foram procurar os gorilas.

Passou muito tempo e finalmente avistaram os animais. Mas ali, naquela montanha, existia um grande problema. Homens maldosos matavam os gorilas para vender as suas partes, como patas e cabeças.

Dian continuou seus estudos, quando conheceu um homem e se apaixonou, ele também pesquisava o comportamento dos gorilas.

Só que esse namoro não durou muito tempo, pois ele recebeu um convite para trabalhar nos EUA com pesquisa de animais. Dian não foi com ele.

Passaram-se 5 anos e ela começou a dar aula para adolescentes.

No dia em que eles foram ver os gorilas na montanha, a tribo de homens malvados estava lá matando os animais. A polícia chegou logo em seguida e os prendeu.

De tanto amar e defender os animais, Dian foi assassinada em seu quarto de dormir.

Paola F. Sena

# Pesquisando



## O passeio pré-histórico

Nos dias 18 e 19 de abril a 5ª série esteve acampada em um sítio em Sorocaba de Dentro, experimentando um pouquinho da vida dos homens da pré-história.

A primeira atividade foi uma caça ao tesouro. O prêmio, bem enterrado, era um sítio arqueológico. Os fragmentos dos vasos foram cuidadosamente desenterrados e remontados.

Foi possível concluir como exige ciência e é difícil o trabalho dos arqueólogos. Nossos alunos, porém, foram trabalhadores incansáveis!

Como não podia deixar de ser não havia refrigerante, salgadinhos ou outros destes confortos da vida moderna. Alimentamo-nos de frutas, água e sucos. Para o almoço caça (frango) e massa.

Atravessamos pontes pênséis, tomamos banho de rio, andamos em caminhão de bois, corremos e brincamos.

À noite, cantamos em volta da fogueira, comemos pinhão e tivemos direito a um céu espetacular!!! A noite estava perfeita e ouvimos os sons que ela nos revela. Através de um ritual indígena, sentimos a parte da natureza. Dormimos em sacos de dormir, divididos em duas barracas: uma para os meninos e outra para as

meninas. Estava bem apertadinho, o que nos ajudou a suportar o frio!

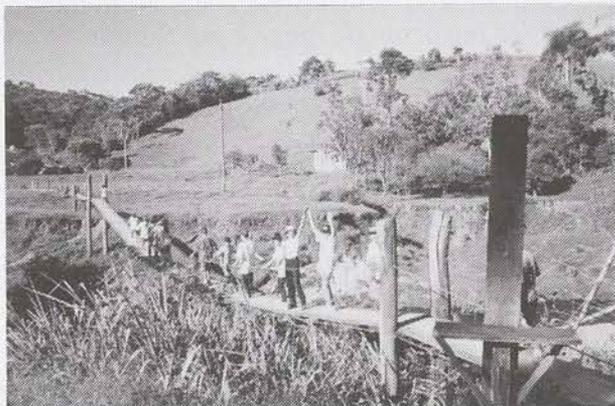
As únicas concessões foram o uso da lanterna - alguns ficariam assustados com a escuridão total - e o cachorro-quente da morte! Só para manter as barriguinhas felizes.

Mapear o local a partir da vista de cima do morro, trabalhar com a bússola e entender como brota a água de dentro da terra e como é possível captá-la para nosso uso, foram algumas das atividades realizadas nestes dois dias.

Nós da 5ª série A, agradecemos especialmente à professora Sayara, a seu pai e seu marido, que tão gentilmente cederam o espaço e estiveram à nossa disposição o tempo todo.

Agradecemos também aos professores Rosângela Sedrez dos Reis, Isabel Zoldan da Veiga, Edécio Phillipi, Priscilla Silveira, Joel Spartz, Izabela Machado Pacheco, Jairo Rambo, Vítor Forkamp e Bruno Guihlon. Cada um deles foi essencial para que tudo corresse bem!

*Irmã Walburga*



## O passeio-estudo



Hotel Fazenda Rio Vermelho - pescaria da 2ª Série

Dia 1º de junho, nós os alunos da 2ª série, fomos ao Hotel Fazenda Rio Vermelho para estudarmos a zona rural. Lá nós pescamos, jogamos bingo, brincamos no

parque, fizemos caminhada ecológica, andamos a cavalo e em charrete, vimos tirar leite da vaca e como se encilha cavalo.

Quando nós chegamos fomos recebidos muito bem, fomos comer um lanchinho, depois almoçamos e por último tomamos café colonial.

Depois do café colonial todo mundo terminou de plantar, toda a turma foi para o ônibus.

Ah, foi um passeio-

estudo muito legal!

*Maria Fernanda Nicolau*  
2ª Série "A"

## Descrição

*Descrever um objeto, um animal, uma pessoa enfim, fazer uma descrição foi a proposta. Vejam algumas descrições que saíram na 3ª Série "J":*

Às vezes sou preta, às vezes sou azul, posso ser rosa, como posso ser vermelha.

Mas com isso não me importo, o que me importa é com o que me colocam.

Às vezes colocam tanta coisa dentro de mim, que não agüento e arrebento.

Tchau pessoal eu já contei a minha história, agora eu tenho que fazer outras coisas, como carregar o material do meu dono.

Sabem quem sou eu?  
Sou a mochila.

*Gabriela Miranda*  
*Allime Felber*  
*Kênia Agular*

Eu sou feita de plástico, sirvo para medir, só não gosto quando essa gente me quebra quando vão medir.

Tenho várias formas: redonda, quadrada e triangular.

Eu só fico no penal, que é o meu lar.

Eu sou transparente ou colorida, tanto faz na minha vida.

Sou pequena ou grande mas eu não sou muito gigante.

Sou a régua.

*Lucas Ziggelli Cabral*  
*Dyego da Silva Cabral*  
*Fernando Pons*



# Entrevistando

## Esse Brasil e seus colonizadores: Os Imigrantes

*Eles partiram de longe e muitos morreram no caminho. Mas aqueles que sobreviveram, aqui deixaram um pouco de si. A soma dessas contribuições está na nossa cara, na nossa mesa, na nossa casa... As crianças das 3<sup>as</sup> Séries entrevistaram descendentes de imigrantes (a maioria seus próprios pais), para saber um pouco mais sobre o início dessa trajetória. Seguem as entrevistas:*

**Entrevistado:** *Descendente de Imigrantes Alemães da 1<sup>a</sup> Colônia fundada em SC - São Pedro de Alcântara*

### Dificuldades

- O tempo que ficaram na Ilha de Santa Catarina até chegarem à terra indicada (1 ano aproximadamente) 1828 - 1829.
- Agressividade da mata nativa.
- Dificuldade de acesso.
- Falta de cumprimento de promessas do Governo Imperial que deveria lhes pagar com dinheiro, ferramentas e sementes.
- Falta de produção no início da vida na colônia.
- Terras doadas não produtivas. Terrenos acidentados.
- Perseguições sofridas durante os períodos das grandes guerras mundiais (não podiam demonstrar que eram alemães; não podiam falar alemão em público; livros escritos em alemão eram queimados).

**Glenda Miranda**  
3<sup>a</sup> Série "J"

**Entrevistado:** *Marco Stefani*

### Meus antepassados Italianos

Naquele tempo não tinha estradas, só existiam picadas. Não havia escolas

para seus filhos estudarem.

Os hospitais eram muito longe e muitas pessoas morriam sem atendimento médico. Não existiam supermercados para vender alimento, tudo devia ser produzido pela própria propriedade.

Não havia automóveis para ir de um lugar para outro. Iam a pé ou a cavalo ou de carroça. Não havia luz elétrica, nem telefone, nem geladeira.

Foi uma vida muito difícil a do meu tataravô Marco Stefani, que veio da Itália para o Brasil em 1887 e que é bisavô do meu pai. Foi ele quem me concedeu essa entrevista.

**Pedro Henrique Stefani**  
3<sup>a</sup> Série "J"

**Entrevistado:** *Laércio B. Ghisi, descendente de Italianos.*

Os imigrantes enfrentaram muitas dificuldades ao chegarem ao Brasil. Primeiro, por não falarem português. Segundo pelo abandono que tiveram após a sua chegada. Finalmente, as brigas com os índios pela ocupação das terras.

Com todas essas dificuldades, eles venceram, fundaram nossas cidades, construíram o desenvolvimento de nosso Estado e deixaram para nós um futuro melhor.

**Gabriela Ghisi e Ghisi**  
3<sup>a</sup> Série "J"

*Qual o seu nome?*  
Ester.

*Quem de sua família veio para cá?*  
Meu tataravô, de origem alemã.

*Quando eles chegaram?*  
Em 1846.

*Em que local?*

Na Baía Sul, a bordo do navio Vênus. Depois de pararem no Rio de Janeiro, foram mandados para cá.

*No que foram trabalhar?*

Na lavoura e comércio, em Angelina.

*Quais as dificuldades?*

- No navio morreram muitas pessoas, que não resistiram à viagem.
- Chegaram aqui sem NADA.
- Tiveram que fazer suas casas de bambu (taquara) e folhas de bananeiras. Grudavam com barro.
- Os índios mataram muitos imigrantes alemães.

A história desta família - GÖEDERT - está no livro: *A EPOPÉIA DE UMA IMIGRAÇÃO*, escrito por Toni Vidal Jochem.

**Adlen Lucas Cachuba**  
3<sup>a</sup> série "J"

## Recadinhos das mães!

Os alunos da 2<sup>a</sup> "J" fizeram entrevistas com as mães, pela passagem do Dia das Mães.

As mães, com carinho, mandam seus recadinhos a eles.

Vejamos alguns deles:

- ☞ "Gabriel, espero que você continue sendo essa jóia de menino!"  
**Vanisi Correa de Abreu**
- ☞ "Continue se esforçando, estudando e seja feliz para sempre!"  
**Madalena A. Bortoli**

☞ "Guilherme, você é um filho maravilhoso e nós te amamos muito. Obrigada por você existir!"

**Vânia E. Wildner Wolf**

☞ "Rodrigo, não faça aos outros o que não queres que te façam. Continue assim como você é: amigo, feliz, alegre, saudável e inteligente. Te amo muito!"

**Tua mãe Isabela**

☞ "Marina, você é um pedacinho de mim, é luz que ilumina todos os meus dias. Carinho de sua mãe."

**Angela Maria S. Boppré**

☞ "Que Deus lhe dê serenidade para

aceitar as coisas que não podem ser mudadas, coragem para mudar as que podem ser mudadas e sabedoria para distinguir umas das outras."

**M<sup>a</sup> Eugênia O. F. Bernardini**

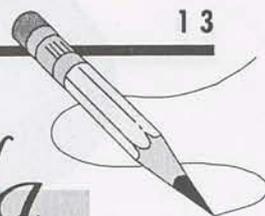
☞ "Que você continue sempre tratando as pessoas com carinho, que seu coração de ouro abra todas as portas da vida. Um beijo bem carinhoso da sua mãe que tanto lhe ama."

**Izabel Cristina G. Soares**

☞ "Que sejas uma pessoa feliz, cheia de amor e que Jesus esteja no seu coração."

**Anita B. da Silva**

# Redações da Criançada



*Dia 13 de maio, eu Luísa Bresolin e meus colegas da 4ª J, nos reunimos na aula de linha para falarmos sobre o SILÊNCIO. Desenhamos e comentamos sobre o assunto. A nossa professora Eliane, falou tudo o que podíamos fazer em silêncio. Depois, todos em silêncio, fizemos algumas redações. Entre elas:*

O silêncio é um estado de sossego, calma que precisa estar presente no trabalho, nas escolas, enfim na vida das pessoas.

Em sala de aula ele é primordial, pois os alunos (as) necessitam de concentração para desenvolver as tarefas exigidas.

Com barulho, vozes altas, todos ficam agitados e certamente a mente dispersa e não conseguimos realizar os conteúdos das fichas e trabalhos no tempo certo.

O sigilo é importante para não comprometermos a vida das pessoas, resguardando sua privacidade.

Devemos respeitar os momentos que requerem silêncio dentro da sala de aula, porque ele faz parte do aprendizado.

O silêncio também é muito importante nos hospitais, pois os médicos necessitam de tranqüilidade para cuidar das doenças e os pacientes nesta hora de muita dor e sofrimento, não podem conviver com muito barulho.

Outro lugar em que o silêncio é necessário é nas igrejas, pois ali os fiéis precisam de paz, harmonia para refletir e conversar com Deus, o Criador e Jesus, o Salvador.

Em resumo, o silêncio é um estado de espírito que permite às pessoas refletirem sobre suas vidas.

**Addeli Bez Batti Angulski**  
4ª Série "J"

.....

Às vezes nós estamos em um lugar barulhento mas nós não escutamos nada, porque estamos concentrados em alguma coisa.

Se as pessoas estão em silêncio, na mente elas têm o poder de concentração muito maior.

Para a melhor concentração nós precisamos de silêncio.

O silêncio é uma coisa muito importante na nossa vida.

O silêncio é tão bom que se você fizer os seus afazeres em silêncio eles sairão bem melhores.

Existem momentos em que o silêncio é muito importante na mente e no ambiente.

**Gustavo Freiri de Oliveira**  
4ª Série "J"

.....

O silêncio é sossego, calma, paz. Silêncio é ficar calado, sossegado. "O silêncio do fundo dos mares deve ser o mesmo do ventre materno." Com o silêncio podemos escutar o barulho dos pássaros, dos animais, do mar, do vento passando pelas árvores e todo tipo de barulho.

O mundo não é silencioso, porque o homem vive apressado, que o faz fazer muito barulho, não deixando o mundo silencioso.

O silêncio é muito bom para todos que querem ficar em paz com o mundo.

O melhor lugar para ficar silencioso é na floresta, mas o homem destrói florestas, sorte que existem as reservas florestais.

**Flávio Silveira Rosado Júnior**  
4ª Série "J"

.....

Ah! Que maravilha o silêncio!

O silêncio é muito bom para refletir, conversar com a gente mesmo e também para conversar com Deus.

Se o mundo fosse só de barulho, ninguém iria se entender, pois ninguém teria tempo para refletir sobre as coisas boas e erradas que fez.

Mesmo para quem gosta de barulho tem que haver momentos de silêncio.

Certamente quando Deus criou o mundo foi no mais absoluto silêncio.

Muitos escritores para escrever uma boa história, têm que ter total silêncio.

Muitos cientistas, para fazerem uma descoberta precisam trabalhar em silêncio. Assim, chegamos à conclusão que sem o silêncio, muitas coisas importantes deixariam de existir.

Por isso, viva o silêncio!

**Renata Ramos Marques**  
4ª Série "G"

## Meu jeito de ser

As coisas que dizemos são importantes porque podem afetar ou ajudar alguém.

Palavras bonitas para mim são; bom-dia, obrigado, de nada, valeu, que bom e vários elogios.

Eu acho importante às vezes nos calarmos, porque incomoda ficar falando sem parar.

Na minha família trocamos idéias e palavras.

Eu acho importante a comunicação.

Ei, não tenha medo de falar o que sente, isso pode te ajudar!

**André Leal Nascimento**  
2ª Série "A"

## O abraço

Todo mundo gosta de receber abraços. O abraço significa o amor pela pessoa e que deseja sempre ficar ao seu lado. O abraço é muito bom, mas tem certas horas para lhe dar. Não adianta você brigar, bater, falar palavrão e depois dar um abraço. Este abraço não vai chegar ao coração. Mas se você conversar, brincar, este abraço vai até o fundo do coração.

Eu gosto de dar abraços e ao mesmo tempo receber.

Eu dou abraços no meu pai, na minha mãe, no meu irmão, na minha irmã e até na minha cachorrinha. Todos gostam e todos me dão abraços bem fortes. O abraço faz nascer uma amizade muito boa.

Existem muitos tipos de abraços: o abraço de amizade, na missa, nas confraternizações, de alegria, de amor e perdão.

Agora, de todos os tipos de abraços o que todos mais gostam é o de mãe para filho. E o principal abraço é o que a gente não se lembra é o do nascimento, quando a mãe pega seu filho no colo e lhe dá o seu melhor abraço da vida.

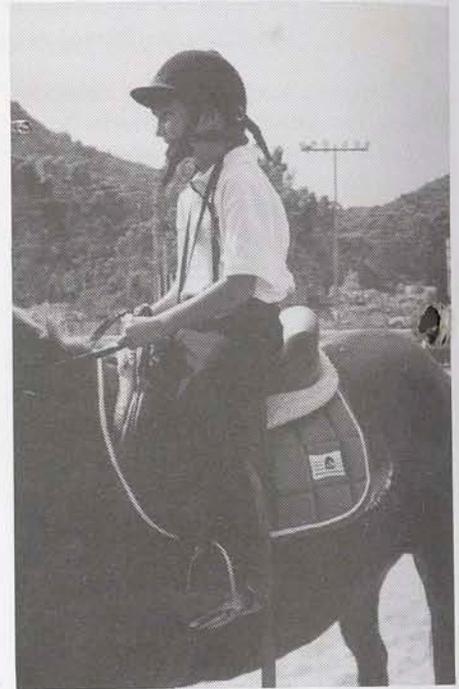
**Rodrigo Yze May**  
4ª Série "G"



No mês de maio, a Orientadora Educacional Célia Pamplona de Queiroz visitou a escola Seward Montessori School, em Minneapolis, Minnesota, EUA.

Lá, foi possível vivenciar uma situação diferente, pois tratava-se de uma escola pública, que adotava o Sistema Montessori de Educação, ao contrário do que se observa no Brasil, nos Estados Unidos ou até mesmo na Europa.

*Gustavo Maciel Domingues Carneiro, aluno da 1ª Série I, conquistou o 4º lugar da 1ª PROVA ESCOLA 1998 – nível 2 – da Escola de Equitação da Sociedade Hípica Catarinense, no dia 09 de maio de 1998. Está cursando a Escola há apenas 2 meses e esta é a sua 1ª prova. Sua classificação de 4º lugar foi obtida entre 16 cavaleiros do 2º nível, a maioria com mais tempo de aprendizado.*



## Seleção do Menino Jesus



**A professora Maria Lúcia de Almeida da 2ª Série organizou a seleção.**

## Homenagem dos 2<sup>os</sup> Períodos

Os 2<sup>os</sup> Períodos Matutinos realizaram uma linda Homenagem ao Meio Ambiente: mostraram que sabem como cuidar do nosso lar, o Planeta Terra, com todo carinho e dedicação!!! Formando indiví-

duos assim, podemos ter a certeza de que nosso Planeta será um lugar muito melhor de se viver no futuro!

Parabéns crianças, parabéns professores, Natureza agradece!!!

## Recados da Tia Célia

Gostaria de parabenizar a iniciativa e criatividade das alunas Luísa Bresolin de Oliveira e Andressa Correa Sanches que organizaram o Jornalzinho da 4ª Série "J" Adorei!!!

.....

Crianças! Procurem usar o telefone para conversas rápidas e importantes. O mal uso do telefone incomoda as pessoas e proporciona gastos desnecessários. Os pais agradecem a colaboração.

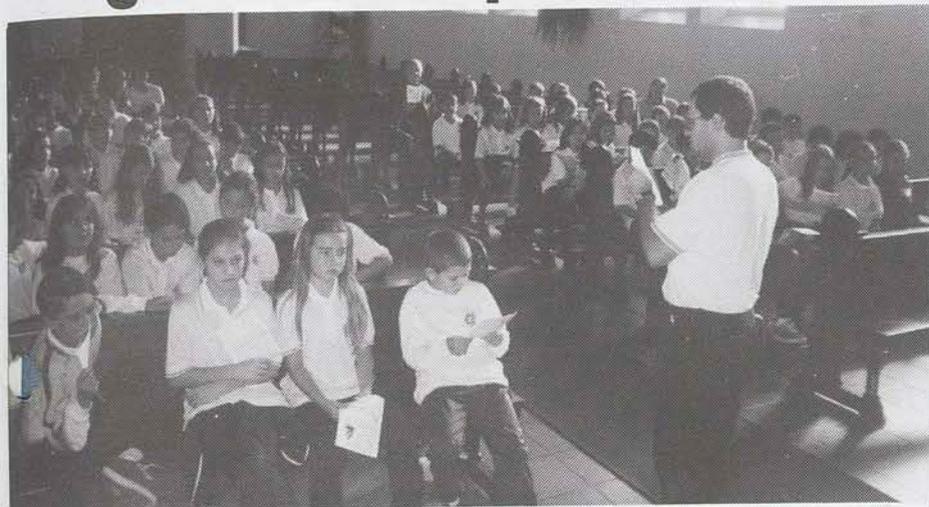
.....

Lembre-se que o recreio é um horário importante para fazer amigos e relacionar-se com eles. Use sua sensibilidade e paciência para fazer deste momento algo muito agradável para você.

# Gerais



## Vigília do Espírito Santo



No dia 29 de maio, sexta-feira, próximo à Festa de Pentecostes, a Escola realizou da manhã à noite, um dia de Vigília e oração ao Espírito Santo.

A Vigília aconteceu no "Anexo Madre Alphonsa" e na Capela São Sebastião (C. A. P.). Além de todas as crianças e professores, os funcionários da Escola e alguns pais participaram de momentos de oração.

Aqueles que não puderam comparecer enviaram pedidos, louvores e agradecimentos ao Espírito Santo, lembrados durante todo o dia e apresentados

no intencão na Missa de encerramento no Colégio Catarinense às 18:30. Foi um

dia muito proveitoso espiritualmente. Eis algumas das incontáveis intencões reveladas pelas crianças e pais:

- Pelas pessoas desabrigadas, sofredas, sozinhas, sem ajuda.
- Que Jesus e Maria e o Espírito Santo, abençoem as famílias.
- Para que todos tenham um coração igual ao de Jesus.
- Que todos amem a Jesus.
- Que tenhamos a mesma força que teve Jesus ao ser crucificado.
- Pela paz, pelas famílias, pelas crianças, pedindo saúde para todos.
- Que o Espírito Santo caminhe com a gente.

### ESPÍRITO SANTO

Senti paz, amor, carinho e felicidade. Parecia que eu estava dormindo lá juntinho com Deus.

Senti também remorso quando vi lá Jesus pregado naquela cruz.

Gostei de rezar alto para o Espírito Santo.

*Deborah D. G. de Carvalho*  
1ª Série "J"

Espírito Santo iluminou nós todos. Quando eu cheguei lá a primeira coisa que eu fiz foi dar boa tarde.

E depois disso eu me sentei, é claro.

Nós cantamos e foi muito bom.

A gente rezou e eu gostei muito.

Depois eu conversei com Espírito

Santo.

Eu pedi que ele ilumine minha família e ajude os pobres.

Nós cantamos mais algumas vezes.

E quando voltamos eu tive muita vontade para ler, escrever e estudar.

Eu fiz um trabalho muito caprichado e com muita vontade.

*Beatriz Faust Gouveia*  
3ª Série "J"

Eu gostei de ter ido para a igreja, rezar para nossa família e pedir paz.

E parecia que o Espírito Santo estava na igreja.

Achei a igreja muito bonita.

Eu não sabia o que escrever nesta folha. Então eu disse: Vinde Espírito Santo, ilumina minha idéia!

E eu fiquei mais calma e mais inteligente.

Eu aprendi sobre o Espírito Santo que ele é um casaco que nos protege.

*Sara Medeiros*  
1ª Série "J"

### Rúgbi

Nos Estados Unidos, o que se chama de futebol é um esporte bastante diferente, derivado de Rúgbi, inglês. Os times conduzem uma bola oval com as mãos, tentando fazê-la chegar ao fundo do campo do adversário. Tem uma coisa em especial, na cidade de Melbourne, existe ainda um tipo modificado de Rúgbi, disputado num campo oval.

Durante uma partida de Rúgbi há momentos em que os dois times disputam a bola colocada no chão, formando uma roda em torno dela. Cada jogador abraça um adversário e todos tentam chutar a bola para fora da confusão onde outros jogadores esperam a oportunidade de apanhá-la.

*Ana Terra B. Souza*  
4ª série "L"

### Visitando uma aldeia indígena

Numa tarde de sol, fui passear com meus amigos e minha professora.

Eu gostei muito do nosso passeio.

No ônibus fomos sentados bem obedientes e bem comportados.

Eu gostei de ver como os índios vivem e das coisas indígenas: flechas, cestos e colares.

Muitos cachorros vivem na aldeia.

Eles são pobres, mas felizes e eles cuidam da natureza.

*Luiz Otávio Zimmermann*  
1ª Série "J"



# O BESC FINANCIA.

## CRÉDITO - FÁCIL BESC

O CRÉDITO-FÁCIL BESC dá o dinheiro que você precisa para ser feliz. Com o CRÉDITO PESSOAL, você pega dinheiro emprestado para qualquer necessidade, de compra ou não de algum bem. Com o CHEQUE ESPECIAL, o BESC cobre cheques até um limite fixado além do saldo na sua conta. Com o LEASING, você aluga algo que o BESC compra, como um carro, ônibus ou caminhão. No final do contrato, você tem a opção de compra ou renovação. Com o CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR, você paga à vista e financia geladeira, TV, computador ou qualquer outro produto. Fale com o seu gerente e faça um CRÉDITO-FÁCIL BESC. Você quer dinheiro, o BESC financia.

**BESC**

O Banco de Santa Catarina

